

Em 2023, Roberto Rodrigues deixa a Coordenadoria do FGV Agro, continuando a atuar em projetos relevantes para o agro como professor emérito da FGV.

DIÁRIO DE BORDO

# UM CICLO SE FECHA

ROBERTO RODRIGUES

Coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) e presidente da Academia Brasileira de Ciências Agronômicas (ABCA)

CARÍSSIMO LEITOR,

Desde 1997, quando assumi a presidência da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), organismo de cúpula do movimento cooperativista mundial, tenho escrito, todo mês, este "Diário de Bordo" da nossa querida revista ***Agroanalysis***. Foram cerca de 25 anos de fidelidade a ela, com aproximadamente trezentos textos.

Muita coisa vivi nesses 25 anos: fui presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag/Fiesp) – que instalei –, do Conselho Consultivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), do LIDE Agronegócios, da Agrishow e da ESALQSHOW e, hoje, presido a ABCA. Fui membro de Conselhos de Administração e Consultivos de dezenas de instituições classistas, acadêmicas ou empresariais. E continuo nessa linha.

Fui o primeiro titular da Cátedra de Agronegócios "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (USP) e, também, da Cátedra em Agronegócios do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), ligado à Organização dos Estados Americanos (OEA).

Fui ministro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de janeiro de 2003 a julho de 2006, quando tive a oportunidade de construir – com a parceria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) – alguns instrumentos essenciais para o setor rural, como: a Lei do Seguro Rural; a Lei de Biossegurança; os títulos do agronegócio (LCA, CRA, WA, CDCA), hoje fundamentais para o mercado de capitais no agro; o biodiesel; a Lei dos Orgânicos (em parceria com o Ministério do Meio Ambiente – MMA); os adidos agrícolas; o lançamento da integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF); e muito mais. Tudo isso contando com uma equipe de alta qualidade e o excepcional corpo técnico do Ministério.

Depois disso, fui convidado pelo presidente da FGV a implementar e coordenar o FGV Agro, da Escola de Economia de São Paulo (FGV EESP), dirigida pelo amigo Yoshiaki Nakano, onde, mais uma vez com um time de primeira ordem, liderado pela gerente-geral Cecília Fagan Costa, venho trabalhando desde novembro de 2006, e cujo legado mais recente é o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia (OCBio/FGV).

Pois, agora, toda essa longa história vai chegando ao fim.

Decidi encerrar a minha atividade na Coordenadoria do FGV Agro em 31 de dezembro passado e serei substituído por um excelente profissional do setor, Guilherme Bastos, que tem uma brilhante folha de serviços já prestados ao agronegócio brasileiro, seja na Academia, seja no setor privado, seja no público, no qual brilhou, recentemente, como presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e como secretário da Secretaria de Política Agrícola (SPA/MAPA) durante a exitosa gestão de Tereza Cristina.

É isso aí, caro leitor. Ao me despedir, tomo a liberdade de lhe fazer um agradecimento que devo pela sua atenção ao longo de uma geração inteira que deixamos pelo caminho. Muito, mas MUITO OBRIGADO mesmo, do fundo do coração! Sem a sua parceria, não faria sentido escrever esta coluna por tanto tempo. Muito obrigado, também, aos editores da ***Agroanalysis***.

Até a vista, caríssimo leitor. Desejo que tenha uma vida longa com saúde, paz, amor, harmonia, sucesso e muita felicidade! Vamos em frente, que atrás vem gente! ■